



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
12º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Apresentação Clínica E Desfechos Da Infecção Por Dengue Em Crianças E Adolescentes Hospitalizados Com Comorbidades Durante O Surto De 2023-2024

Autores: THIAGO BELÉM GAMA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), MARIA ELISA DE CASTILHO BARBOSA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), BEATRIZ SOARES JACOBINA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), GIOVANNA PEREIRA TARDIN (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), ELIAQUIM RIBEIRO DE OLIVEIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), FERNANDA LIMA GOMES (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), NATALIA COMPARIN ANACHE (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), MARINA DE AZAMBUJA NOGUEIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), ASTARUTH GUIMARÃES FROEDE (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), MICHELE AGOSTINHO CONDÉ (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), ARIANE GUISSI DOS SANTOS (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), NÁDIA LITVINOV (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), MARIA FERNANDA BADUE PEREIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), CAMILA SANSON YOSHINO DE PAULA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), HELOISA HELENA DE SOUSA MARQUES (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP)

Resumo: O vírus da dengue (DENV) é um flavivírus com 4 sorotipos, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Em 2024, o Brasil registrou um aumento de 1,4 para mais de 5,1 milhões de casos. Pacientes pediátricos com comorbidades apresentam maior risco de mortalidade e complicações, como falência respiratória, sangramentos, disfunção hepática, entre outros. O manejo é baseado no suporte clínico e reposição de fluidos, especialmente em casos graves. Estudos apontam que condições como diabetes, hipertensão e doenças renais ou cardiovasculares elevam o risco de evolução para complicações, tornando o tratamento desafiador. Crianças com comorbidades necessitam de condutas individualizadas, com maior ajuste no volume de fluidos ou uso de colóides. A literatura que envolve esses grupos ainda é escassa.

"Descrever e comparar as características clínicas, laboratoriais e desfechos dos casos de dengue em crianças com comorbidades internados em um hospital terciário "Estudo retrospectivo, descritivo e observacional, baseado na análise de prontuários eletrônicos de pacientes pediátricos internados com dengue entre 2023 e 2024. Dados clínicos e laboratoriais foram analisados via SigmaStat v.2.0, utilizando estatísticas descritivas, Qui-Quadrado, Kruskal-Wallis, Dunn e ANOVA para comparação entre grupos de comorbidades. A classificação da dengue entre os grupos seguiu os critérios de gravidade do Ministério da Saúde, sendo divididos em A,B,C e D" Foram analisados 56 pacientes pediátricos com comorbidades internados por dengue, divididos em 6 grupos: imunodepressão (42,8%); doença hematológica (7,2%); cardiopatia (5,5%); doença renal crônica (10,7%); neuropatia (16%) e outras (17,8%). A média de idade foi de 11 anos, a mediana do tempo de internação foi de 5 dias e a maioria dos pacientes foi classificado como C. A mediana do tempo de febre foi de 3,5 dias, do tempo de hidratação venosa, 4 dias e 6 pacientes internaram em UTI. O grupo de imunodeprimidos foi mais afetado, com mais hipotensão, choque, hepatite, infecção secundária e insuficiência renal aguda, sendo essa última estatisticamente significativa ($p<0,05$). Pacientes com cardiopatia apresentaram hematócritos mais altos. As demais análises comparativas não demonstraram diferenças significativas dentro dos grupos de comorbidades em relação a plaquetopenia, uso de droga vasoativa e internação em UTI. Na comparação geral entre os grupos de classificação da dengue, não houve diferenças por comorbidades e desfechos de internação em UTI, uso de drogas vasoativas e tempo médio de internação. Na análise post-hoc encontramos que o grupo D teve maior tempo de internação e mais admissões em UTI quando comparado individualmente com os grupos B e C." Pacientes pediátricos com comorbidades apresentaram quadros de Dengue mais graves (classificação C e D) sendo que os imunossuprimidos foram os que apresentaram mais complicações como insuficiência renal, infecções secundárias e hepatites.